

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/MAIO-2020

COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

Os mercados de risco encerraram o fim do mês de abril-2020 no azul diante da expectativa com o afrouxamento das medidas restritivas e a abertura gradual do comércio em diversos países da Europa e Ásia. Por outro lado, o presidente Donald Trump ameaçou impor tarifas sobre produtos chineses como resposta, ao sugerir que a China é responsável pela disseminação do “coronavírus”, após cortar ajuda financeira a Organização Mundial da Saúde – OMS por considerá-la um fracasso na administração da pandemia. Uma ação desse tipo pode colocar em risco todos os esforços promovidos pelas autoridades monetárias para recuperar as economias após a pandemia.

Os números mais recentes do contágio pelo “coronavírus” confirmam a infecção de mais de 3,5 bilhões de pessoas no mundo, que levaram a mais de 248 mil óbitos. Os números indicam um crescimento de 17% no número de contágios e de 19% no número de óbitos na última semana, uma redução significativa no avanço dos números em relação aos dados do mês anterior.

Enquanto isso, os principais bancos centrais seguem promovendo estímulos monetários para evitar que as economias entrem em colapso.

Nos EUA, o Federal Reserve (FED na sigla em inglês) manteve a taxa básica de juro inalterada no intervalo entre 0% e 0,25%, e repetiu a promessa de fazer o que for necessário, e pelo tempo necessário, para sustentar a economia da região, com o compromisso de acionar o arsenal de ferramentas à disposição, e assim promover as metas de máximo emprego e estabilidade de preços.

Conforme divulgou preliminarmente o Departamento de Comércio, o PIB norte-americano encolheu a uma taxa anualizada de 4,8% no primeiro trimestre de 2020, enquanto no trimestre anterior a economia havia crescido 2,1%. Contribuiu negativamente para o resultado a queda no consumo das famílias, os investimentos privados e as exportações.

Na zona do euro, a agência Eurostat divulgou que o PIB do primeiro trimestre encolheu 3,8%, enquanto no 4º trimestre de 2019 havia expandido 0,1%, com os gastos do consumidor puxando a queda. O desemprego na região subiu para 7,4% em março, com o total de pessoas desempregadas estimado em 12,156 milhões.

No Japão, o banco central local (BoJ, na sigla em inglês), além de cortar suas previsões de crescimento da economia japonesa para algo entre -3,0% e -5% neste ano, a instituição informou que comprará títulos do governo sem limite máximo, além de dobrar sua capacidade em comprar bônus corporativos e títulos comerciais.



Para os mercados de ações internacionais, a última semana de abril foi de movimentos mistos. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã, avançou 5,08%, o FTSE-100, da bolsa inglesa, valorizou 0,19%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, recuou -0,21% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa, subiu 1,86%.

No cenário doméstico, em semana encurtada devido ao feriado de 01 de maio, os mercados de risco se recuperaram com as questões políticas dando uma trégua. A fala do ministro da Economia Paulo Guedes tranquilizou o mercado, assim como a demonstração pública de apoio do presidente Jair Bolsonaro à equipe econômica e a política econômica de responsabilidade fiscal.

A Fundação Getúlio Vargas – FGV – informou que a confiança dos empresários da indústria despencou 39,3 pontos em abril, ficando em 58,2 pontos, a maior redução mensal e menor índice desde janeiro de 2001.

Para a bolsa brasileira o fim do mês anterior foi de alta, seguindo os mercados externos. O Ibovespa acumulou valorização de 10,25% no mês, e desvalorização no ano de -30,39%. O dólar comercial encerrou a sessão de sexta-feira cotado a R\$ 5,438 para a venda. Já o IMA-B Total no ano acumula desvalorização de -5,08%. Em 12 meses a valorização é de 8,94%.

2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

No Relatório Focus revelado, os economistas que militam no mercado financeiro ajustaram novamente pra baixo a estimativa para a inflação deste ano. A projeção agora é de que o IPCA encerre o ano em 1,97%, oitava semana consecutiva de projeção em queda. Um mês atrás a previsão para o IPCA deste ano era de 2,72%. O resultado se distancia ainda mais da meta de inflação fixada pelo CMN para este ano, de 4,00%. Para 2021, o mercado financeiro reduziu a estimativa da inflação para 3,30%. Quatro semanas atrás, a previsão era de que a inflação do ano que vem seria de 3,50%. Em 2021, a meta central de inflação é de 3,75% e será oficialmente cumprida se o índice oscilar de 2,25% a 5,25%.

Para a Selic, o levantamento semanal mostrou que a expectativa é de que a taxa básica de juros encerre o ano em 2,75%, uma queda de 100 pontos base em relação à Selic atual, que é de 3,75%. Para o encerramento de 2021, a previsão para a taxa Selic foi reduzida para 3,75%. Há quatro semanas a estimativa era de 4,75%.

Entre os economistas que mais acertam as previsões, reunidos no chamado “top 5”, as estimativas para a taxa Selic em 2020 foram mantidas em 2,50%. Para 2021 as apostas são de que a taxa Selic encerre o ano em 3,88% na mediana das coletas.

Os efeitos da pandemia do “coronavírus” sobre a economia brasileira fizeram os economistas cortarem novamente suas projeções para o PIB em 2020, pela



décima segunda semana seguida. Conforme o Relatório de Mercado Focus, a expectativa para a economia este ano passou de retração de -3,34% para queda de -3,76%. Há quatro semanas, a estimativa era de queda de -1,18%. Para 2021, o mercado financeiro alterou a previsão do PIB, de elevação de 3,00% para 3,20%. Quatro semanas atrás, estava em 2,50%. Em março, na esteira da pandemia pelo “coronavírus”, o BC atualizou, por meio do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), sua projeção para o PIB em 2020, de alta de 1,8% para variação zero. O próprio BC, no entanto, já reconheceu que o cenário está se alterando rapidamente e que, por isso, a projeção do RTI não reflete, necessariamente, a situação atual.

O relatório mostrou alteração no cenário para a moeda norte-americana em 2020. A mediana das expectativas para o câmbio no fim do ano foi alterada para R\$ 5,000, ante R\$ 4,50 de um mês atrás. Para 2021, a projeção para o câmbio é de R\$ 4,75, ante R\$ 4,40 de quatro pesquisas atrás.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, caracterizado pelo interesse duradouro do investimento na economia, os números seguem em queda. A mediana das previsões para 2020 é de um ingresso de US\$ 70,00 bilhões, ante US\$ 76,50 bilhões um mês atrás. Para 2021, a expectativa foi mantida em R\$ 80,00 bilhões.

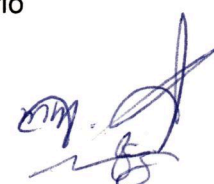
| Relatório de Mercado – Focus – 30/04/20 | | | |
|---|---|-------|---------|
| | | 2020 | 2021 |
| IPCA(%) | ↓ | 1,97 | ↓ 3,30 |
| IGP-M (%) | → | 4,90 | → 4,00 |
| Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$) | ↑ | 5,00 | ↑ 4,75 |
| Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.) | ↓ | 2,75 | ↓ 3,75 |
| PIB (% crescimento) | ↓ | -3,76 | ↑ 3,20 |
| Produção Industrial (% crescimento) | ↓ | -2,75 | ↑ 3,00 |
| Balança Comercial (US\$ bilhões) | ↑ | 42,00 | ↑ 42,00 |
| Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões) | ↓ | 70,00 | → 80,00 |

Fonte: Banco Central

↓ Redução
→ Estabilidade
↑ Elevação

3 - PROJEÇÕES

Os mercados de risco iniciam o mês em queda, diante da repercussão da acusação, pelo presidente Donald Trump, de que a China escondeu informações sobre a epidemia pelo “coronavírus” para armazenar suprimentos médicos e equipamentos para combate à doença, e com isso faturar alto à custa da saúde global. O mandatário



norte-americano vem ameaçando taxar produtos chineses caso seja evidenciada a teoria.

Por aqui, o mercado repercute a presença do presidente Jair Bolsonaro nas manifestações pró governo em Brasília neste domingo, nas quais os manifestantes voltaram a pedir o fechamento do Congresso e do STF, além de críticas ao ex-ministro Sérgio Moro. Na saída, Jair Bolsonaro disse aos manifestantes que “a Constituição será cumprida a qualquer preço” e que “as forças armadas estão ao lado do povo”, o que pode ser interpretado como um movimento de autogolpe.

Ainda na seara política, a Câmara dos Deputados vota a proposta de auxílio financeiro a estados e municípios para combate a pandemia. A proposta já havia sido votada pelos deputados, porém retorna ao plenário após o Senado modificar o texto e incluir contrapartidas pelos entes à ajuda.

Segue no radar o aumento de casos de contágio pelo “coronavírus” no Brasil, que assumiu a ingrata posição de 7º lugar no ranking mundial em número de óbitos. Até agora, são mais de 101 mil infectados e 7,0 mil óbitos, e os números seguem aumentando significativamente. O sistema de saúde está operando além da capacidade, com novos leitos de UTI sendo instalados, porém sem perspectiva de atender plenamente a demanda crescente. As taxas de isolamento social não têm sido suficientemente fortes para suavizar a curva de contágio de modo a dar fôlego ao sistema de saúde.

Destaque também para a reunião do COPOM, o comitê de política monetária do Bacen, onde é esperado um corte de meio ponto percentual, que se confirmado levará a taxa Selic dos atuais 3,75% para 3,25% ao ano. Na avaliação do mercado, a redução da Selic se dá num ambiente em que a alta do dólar não está sendo repassada para a inflação por conta do declínio da atividade e consumo, situação que favorece novos cortes.

Além da decisão sobre o juro, o mercado ficará atento à divulgação de dados da produção industrial e da inflação.

No exterior, destaque para a divulgação dos dados de emprego nos EUA, também chamado de Payroll, além de dados de vendas no varejo da zona do euro e da atividade chinesa.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Os demais recursos mantenham-os em “quarentena” esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado. Para aqueles



que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municiem-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1). Os demais recursos mantenham em “quarentena” esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado.

Indicadores Diários – 04/05/2020

| Indicador | Dia (%) | Mês (%) | Ano (%) | 12 meses (%) |
|-------------------|---------|---------|---------|--------------|
| CDI | 0,01 | 0,28 | 1,30 | 5,16 |
| IRF-M 1 | 0,03 | 0,44 | 1,88 | 6,58 |
| IDKA IPCA 2 Anos | 0,11 | 0,57 | 0,57 | 8,58 |
| IMA-B 5 | 0,03 | 0,48 | -0,06 | 8,64 |
| IRF-M | 0,02 | 1,14 | 2,59 | 11,68 |
| IRF-M 1+ | 0,01 | 1,50 | 2,96 | 13,91 |
| IMA-B | -0,26 | 1,31 | -5,07 | 8,96 |
| IMA Geral | -0,05 | 0,85 | -0,14 | 8,46 |
| IMA-B 5+ | -0,51 | 2,01 | 8,81 | 8,54 |
| IDKA IPCA 20 Anos | -1,10 | 1,77 | -16,21 | 5,74 |
| Ibovespa | -3,20 | 10,25 | -30,36 | -15,72 |
| S&P 500 | -0,92 | 12,68 | -9,85 | -0,17 |

Índices de Referência – março/2020

| Índice | Mês | Ano | 3 meses | 6 meses | 12 meses | 24 meses |
|--------|-------|-------|---------|---------|----------|----------|
| INPC | 0,18% | 0,54% | 0,54% | 2,36% | 3,31% | 8,13% |
| IPCA | 0,07% | 0,53% | 0,53% | 2,31% | 3,30% | 8,03% |



4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

| MODALIDADE DE INVESTIMENTO | LIMITE | | | |
|---|---------------------------|--------------------|------------|-------------|
| | LEGAL Resolução 4661/2018 | APLICAÇÃO OBJETIVO | INFERIOR | SUPERIOR |
| Renda Fixa | 100% | 85% | 80% | 100% |
| Títulos da dívida mobiliária federal | 100% | 85% | 80% | 100% |
| Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal | 100% | 85% | 80% | 100% |
| Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal | 80% | 0% | 0% | 0% |
| Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB) | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário) | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Renda Variável | 70% | 3% | 0% | 3% |
| Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa | 70% | 3% | 0% | 3% |
| Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa | 50% | 3% | 0% | 3% |
| Brazilian Depositary Receipts (BDR) classificados como nível II e III | 10% | 3% | 0% | 3% |
| Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros | 3% | 3% | 0% | 3% |
| Investimentos estruturados | 20% | 7% | 0% | 7% |
| Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM) | 15% | 7% | 0% | 7% |
| Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso" | 15% | 7% | 0% | 7% |
| Certificados de operações estruturadas (COE) | 10% | 7% | 0% | 7% |
| Investimentos Imobiliários | 20% | 5% | 0% | 5% |
| Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII) | 20% | 5% | 0% | 5% |
| Certificados de recebíveis imobiliários (CRI) | 20% | 5% | 0% | 5% |
| Cédulas de crédito imobiliário (CCI) | 20% | 5% | 0% | 5% |
| Investimentos no exterior | 10% | 0% | 0% | 0% |
| Operações com participantes | 15% | 0% | 0% | 0% |



A aplicação objetivo detalhada no quadro acima corresponde à distribuição pretendida entre os segmentos, quando o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA – e do Plano de Benefícios GOIAS SEGURO superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais.

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas e repasses antecipados de um patrocinador relativos a contribuições futuras que estão previstas serem realizadas conforme aumentem o número de participantes no Plano Goiás Seguro e outros que vier a patrocinar.

A subvenção ou a antecipação dessas contribuições foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses tem sido realizado em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o descaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgate/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Ressalta-se que o Plano GOIÁS SEGURO já tinha superado em janeiro-2020o montante considerando na Política de Investimento de R\$ 3 milhões, e a partir de então o espectro para outras aplicações está liberado.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa já contabilizados continuam alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para descaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e seu Plano finalístico e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 12 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)



2. Os ativos do Plano Goiás Seguro já contabilizados serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para descaixes em virtude da desfiliação de contribuintes em adesão automática, uma vez que é facultado o período de 90 dias para resgate total dos recursos capitalizados da data da inscrição, balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no médio prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

3. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa a serem contabilizados no mês corrente serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Curto Prazo IRF M1.

JUSTIFICATIVA: Em virtude de descaixe para pagamento de despesas referentes ao custeio e manutenção da entidade para o exercício de 2019, e a possibilidade alerta de revisão dos repasses a título de subvenção econômica, intenciona-se garantir os ativos do PGA em produtos de curto prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

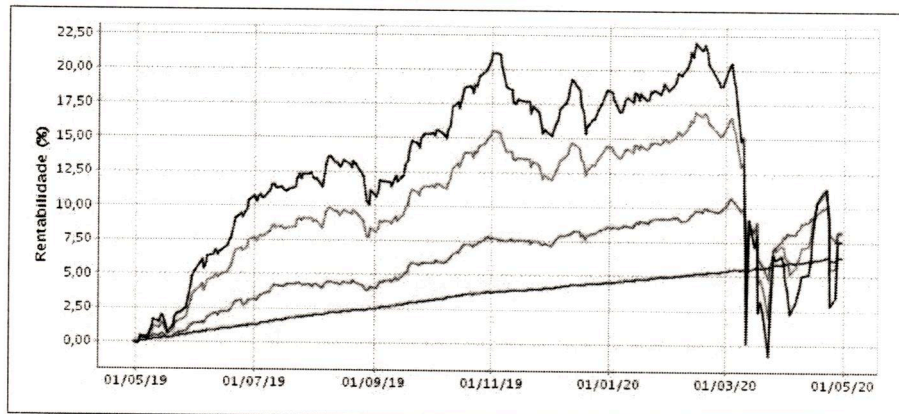
4. Os ativos do Plano Goiás Seguro a serem contabilizados no mês corrente serão alocados nos Fundos de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Curto Prazo IRF M1 e índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

JUSTIFICATIVA: Balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no longo prazo, visto que o montante de ativos já alocados é suficiente para descaixes de curto e médio prazos. Também, intenciona-se começar o equilíbrio da carteira de renda fixa para produtos indicados para o longo prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.



Gráfico 1

Relatório no período de 01/05/2019 até 30/04/2020



| ATIVO | RETORNO (%) | VOL (A.A) | SHARPE | PATRIMÔNIO | %CDE | RESGATE (*) | AP. MIN. | INÍCIO (%) | ÚLT. 12M (%) | ACUM. ANO (%) | MÊS ANT. (%) |
|-----------------------------------|-------------|-----------|--------|-----------------------|----------|-------------|--------------|------------|--------------|---------------|--------------|
| FI CAIXA BRASL. IMA B S+ TP RF LP | 7,5079 | 18,7820 | 0,0074 | R\$ 1.920.361.690,63 | 145,4477 | D+5 | R\$ 1.000,00 | 138,6516 | 7,7459 | -8,3399 | -10,9098 |
| FI CAIXA BRASL. IMA B S TP RF LP | 6,2472 | 4,0376 | 0,0362 | R\$ 9.118.844.790,25 | 158,5033 | D+0 | R\$ 1.000,00 | 187,7986 | 9,0292 | -0,2003 | -1,3071 |
| FI CAIXA BRASL. IMA B TP RF LP | 8,1645 | 32,2904 | 0,0143 | R\$ 5.867.289.374,35 | 157,4699 | D+0 | R\$ 1.000,00 | 225,7774 | 8,8649 | -5,4020 | -7,1021 |
| FI CAIXA BRASL. IRE H 1 TP RF | 6,3372 | 0,8241 | 0,1284 | R\$ 11.028.164.896,40 | 121,7936 | D+0 | R\$ 1.000,00 | 155,6251 | 6,4909 | 1,7986 | 6,5678 |

Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

1. No PGA, ter alocado em torno de 50% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio e curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 70% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de maior prazo (médio e longo) e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 04 de maio de 2020.


Michely Marinho de Barros
Membro Comitê de Investimento


Murilo Luciano Souza Barbosa
Diretor de Investimentos - AETQ


Antônio Henrique Pereira
Membro Comitê de Investimento

